

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2



Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2



Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A psicologia na construção de uma sociedade mais justa

2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia na construção de uma sociedade mais justa 2 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-249-4

DOI 10.22533/at.ed.494200308

1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O ser humano vivencia, na atualidade, sua perda em um labirinto de medicinas paralelas impulsionada por variedade de ofertas e crenças, que iludem e apresentam alternativas de cura. Esse processo é decorrente das novas formas de subjetivação e simbolização, proporcionadas pelos mecanismos sociais e tecnológicos. Neste processo, destaca-se a reprodução desenfreada do mal-estar na civilização, que assume diferentes formas no ser humano através da falta.

Esta configura e transforma o ser humano no contrário do sujeito, assim como possibilita a ilusão de uma liberdade, reproduzindo a alienação individual e coletiva através de um sistema capitalista argumentado e planejado com estratégias e mecanismos ideais de intervenção para que esse sujeito reconfigure um ciclo contínuo, que ele desconhece, de adoecimento e saúde, até o momento da sua finitude. É, de fato, relatar, em curtas palavras, que “a realidade não é como ela é”.

É lamentável perceber que alguns grupos e camadas sociais percam esse contato reflexivo e filosófico, tão explorados outrora por filósofos, teóricos e outros pensadores, que estão sendo esquecidos propositalmente pela lógica capitalista e pelo discurso que rege a tendência da atualização tecnológica e materialista. Isso é apenas uma tentativa de mascarar o enfraquecimento interno e ausências de afirmações específicas sobre a realidade. Ressalto, neste âmbito, a importância dos estudos sobre os “mecanismos de defesa” na psicanálise.

Por conseguinte, este sujeito em situação de mal-estar, longe de ser livre de suas raízes e de sua coletividade, reduz sua significação e reivindicação normativa, enquanto ser humano, a um objeto, indicador, variável e número do atual sistema capitalista. Isso se reproduz e possibilita surgimento de diferentes vareáveis na casualidade da problemática social.

Neste sentido, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” aborda seguimentos relacionados ao mal-estar, com temas direcionados a: indústria do consumo, violência de gênero, dano contra patrimônio público, penalização, estresse, sofrimento, compulsão alimentícia, depressão e suicídio. Todavia, ao final do livro, temos temas direcionados à reversão deste mal-estar como alternativa interventiva que se direcionam a: acompanhante terapêutica, espiritualidade como intervenção, prática esportiva como intervenção, intervenção farmacológica, aconselhamento psicológico, arte, alma, espírito e novas configurações sociais.

Vale ressaltar que os tipos de estudos explorados na obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” foram: Estudo exploratório; Estudo reflexivo; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa narrativa; Reflexão histórico-cultural; Pesquisa bibliográfica; Revisão de literatura; Revisão sistemática e metanálise; Estudo transversal; Pesquisa descritiva; Estudo ecológico; Revisão de literatura narrativa e Investigação bibliográfica

exploratória.

Ademais, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” explora a variedade e construção teórica na psicologia. Destaco que os 23 estudos selecionados foram realizados em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional. Faço, também, o convite de retorno para leitura ao “volume 1” desta obra, organizado pelo mesmo autor e pela mesma editora.

Saliento, com grandeza, e como pesquisador, que é relevante a divulgação, construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica. Com isso, a Atena Editora possui uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELACIONAMENTOS AMOROSOS E A INDÚSTRIA CULTURAL ATRAVÉS DO DIA DOS NAMORADOS Thamyres Barros Cabral DOI 10.22533/at.ed.4942003081	
CAPÍTULO 2	12
O IMPERATIVO DA EXPOSIÇÃO AO OLHAR E A FACE SUPEREGOICA DO AMOR Hélio Cardoso de Miranda Júnior DOI 10.22533/at.ed.4942003082	
CAPÍTULO 3	21
ENSINAR E APRENDER, DUAS FACES DE UM MESMO PROCESSO: A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA DIANTE DO ACOLHIMENTO DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA Índira Feitosa Siebra de Holanda Marcos Teles do Nascimento Marcus César de Borba Belmino DOI 10.22533/at.ed.4942003083	
CAPÍTULO 4	30
A CONTRACONDUTA NO USO DESOBEDIENTE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS Laura Fonseca de Castro DOI 10.22533/at.ed.4942003084	
CAPÍTULO 5	38
A PSICOLOGIA NOS PROCESSOS DE (DES) INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CÁRCERE Sabrina Azevedo Wagner Benetti Darlen Grasieli Bugs Daiane Raquel Steiernagel Carolina Renz Pretto Cátia Cristiane Matte Dezordi Eniva Miladi Fernandes Stumm Liamara Denise Ubessi DOI 10.22533/at.ed.4942003085	
CAPÍTULO 6	51
ESTRESSE NO TRABALHO Marília Gonçalves Bruno Taine Silva Galvão Laila Ariadi Chaves Freitas Patrícia Francisca dos Santos Medeiros DOI 10.22533/at.ed.4942003086	
CAPÍTULO 7	53
AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DAS INTERVENÇÕES Gracimary de Jesus Godinho Bastos Ana Flávia Lima Teles da Hora Marilourdes Maranhão Mussalém Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha Helena Rúbia de Santana Botelho	

Sandra Maria Nunes Bastos
DOI 10.22533/at.ed.4942003087

CAPÍTULO 8 75

COMPULSÃO ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA: FATORES ETIOLÓGICOS, MANIFESTAÇÕES SINTOMÁTICAS E AS POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO

Ana Luiza Ferreira Freitas
Geovana Clayre Oliveira
Karolyne Gouveia Figueira
Lavinya Maria dos Santos
Renata Martins do Carmo
Suziani de Cássia Almeida Lemos

DOI 10.22533/at.ed.4942003088

CAPÍTULO 9 84

DA GETÚLIO À ANNE FRANK: VULNERABILIDADES E RESISTÊNCIAS DE TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS EM CURITIBA/PR

Grazielle Tagliamento
Joelson Xavier do Rego
Roberta Cristina Gobbi Baccarim
Carla Amaral

DOI 10.22533/at.ed.4942003089

CAPÍTULO 10 98

DEPRESSÃO EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Alenice Filgueira de Lima
Aline Soares Lopes
Cristiano Ribeiro Rodrigues
Kamila Araújo Vieira
Larissa Couto Soares
Rodrigo Sousa de Carvalho
Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.49420030810

CAPÍTULO 11 105

CIRURGIA BARIÁTRICA E SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nélio Barreto Veira
Jucier Gonçalves Júnior
Isaque Cavalcante Cunha
Maria Carolina Barbosa Costa
Harianne Leite de Alencar
Willian de Souza Araújo
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.49420030811

CAPÍTULO 12 129

AValiação DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Eliene Silva Mendes Sousa
Thalita Lauanna Gonçalves da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.49420030812

CAPÍTULO 13 135

DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Andrielly Patrícia Silva Araújo

Marília Gonçalves Bruno

Taíne Silva Galvão

Ana Carolina Rimoldi de Lima

DOI 10.22533/at.ed.49420030813

CAPÍTULO 14 141

A INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SUICÍDIO ENTRE PESSOAS DA TERCEIRA IDADE NO BRASIL

Débora Teodoro Carrijo

Amanda Claudino Borges

Felipe Batista Rezende

Geovana Passos Brito

Heloísa Teodoro Sequeira

Júlia Oliveira Carvalho

Luísa Castilho Amâncio

Maria Eduarda Giacomin da Cruz

Mateus Teodoro Sequeira

Natália Sousa Costa

Paula Kathlyn de Oliveira

Mithielle Rodrigues de Oliveira Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.49420030814

CAPÍTULO 15 147

SUICÍDIO COMO OBJETO DE ESTUDO NA PSICOLOGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Lorena Schettino Lucas

Mariana Bonomo

Vanessa Valentim Zamborlini

Thais Assis Flauzino

DOI 10.22533/at.ed.49420030815

CAPÍTULO 16 160

ARTICULAÇÕES ENTRE O SABER DA EXPERIÊNCIA NO UNIVERSO INFANTIL DE GUIMARÃES ROSA

Berta Lúcia Neves Ponte

Francisca Paula Viana Mendes

Amadeu de Sousa Moura Terceiro

José Clerton de Oliveira Martins

DOI 10.22533/at.ed.49420030816

CAPÍTULO 17 169

AS ATITUDES DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

José Antônio dos Santos Filho

DOI 10.22533/at.ed.49420030817

CAPÍTULO 18 180

ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA PSICOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Amanda Valério Espíndola

Carolina Schmitt Colomé

Fernanda Nardino

Mikaela Aline Bade München

Alberto Manuel Quintana

DOI 10.22533/at.ed.49420030818

CAPÍTULO 19	186
A MOTIVAÇÃO NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS E SUA REPERCUSSÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE DEFICIENTES VISUAIS	
Emmeline Abreu Almeida	
Helena Raquel Sousa Pinheiro de Barros da Costa	
Jacques Alastair Martins Silva	
Erica de Fátima Ristau	
Maria Emília Miranda Álvares	
Valeria Maria Lima Cardoso	
Thayara Ferreira Coimbra Lima	
Silvia Regina Moreira Vale	
DOI 10.22533/at.ed.49420030819	
CAPÍTULO 20	196
<i>HYPERICUM PERFORATUM</i> NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE LEVE E MODERADA	
Wêdja Martins Almeida	
Vivian Mariano Torres	
DOI 10.22533/at.ed.49420030820	
CAPÍTULO 21	203
O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS	
Emmeline Abreu Almeida	
Beatriz Veras Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.49420030821	
CAPÍTULO 22	209
O CINEMA E UMA NOVA REPRESENTAÇÃO DA MULHER	
Beatriz Castro Silva	
Alex Moreira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.49420030822	
CAPÍTULO 23	221
REFLEXÕES SOBRE CIDADE E ALMA	
Priscila Valente Alonso	
DOI 10.22533/at.ed.49420030823	
SOBRE O ORGANIZADOR	228
ÍNDICE REMISSIVO	229

O IMPERATIVO DA EXPOSIÇÃO AO OLHAR E A FACE SUPEREGOICA DO AMOR

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 04/05/2020

Hélio Cardoso de Miranda Júnior

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Faculdade de Psicologia
Belo Horizonte – MG

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7059408445013275>

RESUMO: Os relacionamentos amorosos atuais estão imersos em um contexto que os deixa muitas vezes à deriva. É em um mundo de relacionamentos fluidos, para usar a expressão de Bauman, e de gozo prometido via *gadgets*, para caminhar com Lacan, que hoje se busca o encontro com o sexo e o amor. Nesse encontro não há saber constituído para orientar o que fazer com a pulsão, mas o discurso que articula os desencontros amorosos juvenis diz que o sexo pode (deve) ser vivido alegremente. Três pontos podem ser destacados para esta reflexão: a demanda de amor, a visibilidade e o mercado de consumo nas redes sociais. Encontrar um parceiro ou parceira com quem se mantenha um relacionamento amoroso mostra-se, para muitos indivíduos, atrelado à facilidade e à necessidade de se expor e se manter

conectado com o outro nas “redes sociais”. Surge então a face superegógica do amor. Não é novo que seja preciso reafirmar o amor, mas hoje a frequência é a da rede. É preciso apresentá-lo em um perfil de Facebook e retirar-se de uma suposta ‘disponibilidade’, é preciso deixar registros nos grupos de WhatsApp, expor sua bem-aventurança amorosa e sua felicidade ao olhar do Outro. Exigência que tende a aumentar cada vez mais. Em tempos em que a crença no Outro perde sua articulação simbólica e amplia o poder do imaginário, a fantasia de que o olhar do Outro dê consistência às relações amorosas faz ressurgir o real da angústia e da ausência de bússola que deixa os sujeitos à deriva na promessa de gozo e na demanda de amor. Quanto mais se pode ver, mais se quer esconder. E quanto mais se esconde, mais olhar é necessário. O supereu comanda a vida amorosa para responder ao Ideal do Outro.

PALAVRAS-CHAVE: Rede social; amor; olhar; psicanálise; supereu.

THE IMPERATIVE OF EXPOSURE TO LOOK
AND THE FACE OF THE SUPEREGO IN
LOVE

ABSTRACT: Nowadays, love and romantic relationships are immerse in unclear concepts

which at times set it adrift. To use Bauman's description, it's a world of fluid relations, one of promised pleasure through gadgets, to side with Lacan, and a search for the meeting of sex and love. There are no known guidelines for such a meeting to tell one what to do with one's instincts (sex drive). Yet, the current discourse says that even through mismatches today's youth can (should) have joy in their sexual intercourse. We can highlight three points to be reflected upon: the quest for love, the visibility, and market created on social media. Finding a partner with whom to hold a romantic relationship, may be tethered (hitched) to the ease and necessity of being exposed and staying connected to 'the other' on social media. Thusly emerge the superego of love. The need to reaffirm love is hardly new, but today it predominantly goes on in the Web. It must be shown in a FACEBOOK profile and removed from a supposed 'availability'; it must be registered in social groups in WhatsApp, and one's success in love and one's happiness need be exhibited to 'the other' – a demand that is bound to increase even more. In this Internet era the belief in 'the Other' has lost its symbolism, the power of the imaginary is amplified; there is the fantasy that how one is seen by the Other lends concreteness to love relationships. That brought back the reality of angst and the lack of guiding compass, which in turn leaves one adrift in the promise of pleasure and in the search for love. The more we can see, the more we wish to conceal. And the more we hide, the more we need to be looked at. The superego takes control of the love-life in response to the Ideal of Other.

KEYWORDS: Social media; look; psychoanalysis; superego; relationship.

Os relacionamentos amorosos hoje lidam com mudanças importantes que os deixam muitas vezes à deriva. Uma delas é o que Miller (2012) chamou de feminilização dos homens, convocados a serem mais sensíveis, a declararem seu amor e reconhecer a falta que lhes tolhe a virilidade. A outra é a das mulheres, instadas a uma identificação imaginária sob a batuta da igualdade de direitos.

Isso, contudo, não modifica as condições estruturais das relações amorosas e suas contradições. No campo musical, por exemplo, temos no topo das músicas mais ouvidas pelos jovens, um estilo no qual há mistura de declarações de amor com as decepções e traições, quase sempre mescladas também com o elogio ao abuso de bebidas alcoólicas, típicas do que é chamado hoje de "sertanejo", e outro estilo, musicalmente muito distinto, no qual quase sempre há uma hipervalorização do apelo sexual, o chamado funk brasileiro.

Há porém, novos fatores contextuais que são relevantes. Além do contexto discursivo citado no início do texto, destaca-se também, por exemplo, a valorização do mercado de consumo, no qual a promessa de gozo se apresenta em variadas formas, desde os *gadgets* até a pornografia acessível na internet e que tende a um apelo cada vez maior ao grotesco e ao bizarro. Isso sem contar os sites e aplicativos destinados a encontros sexuais casuais ou a encontros casuais sigilosos para pessoas "comprometidas".

É nesse mundo de relacionamentos fluidos, para usar a expressão de Bauman (2004), e de gozo prometido via *gadgets*, para caminhar com Lacan [1972-1973]/(1982),

que hoje o jovem desperta no encontro com o outro sexo.

Abordaremos três pontos do contexto e do discurso atuais para nortear essa reflexão: o amor, a visibilidade (nas redes sociais, sobretudo) e o mercado dos *gadgets* com sua promessa de gozo.

Sobre o primeiro ponto, o amor, podemos começar lembrando que é no tempo lógico da adolescência que o sujeito irá se encontrar com a inconstância do Outro, pois, não há saber constituído ou prévio para orientar o que fazer com a pulsão no novo encontro com a questão da diferença sexual e do gozo aí implícito, além do conflito geracional, próprios da adolescência e da juventude. As saídas dos impasses vivenciados podem ser muitas e variadas, desde o isolamento até a integração a grupos identitários, passando pelos atos transgressores e, hoje em dia, muitas vezes pela depressão.

Uma das respostas que o adolescente e o jovem podem experimentar é o amor, nas suas variadas formas. Há os que procuram optar pela negação do amor, outros por sua eleição como a resposta principal, outros ainda pelo amor a ideias e ideais religiosos, políticos ou místicos que fazem parte dos grupos identitários. O jovem é aquele que precisa reinventar o amor, como diz Lacadée (2011).

O amor, do ponto de vista da psicanálise, diz respeito à relação fundamental do sujeito com o Outro desde o nascimento. É pela relação de amor que o sujeito recebe os cuidados de que precisa para sobreviver e para se constituir como sujeito, ao ocupar para aqueles que o inserem na ordem simbólica um lugar especial, tanto narcísico, como Freud [1914]/(1980) destacou, quanto fálico e objetal. Tal relação amorosa coloca em questão o desejo do Outro e insere a pulsão no circuito da demanda, no qual está colocada a satisfação do Outro e a do próprio sujeito. Contudo, a demanda, que é articulada à linguagem, não captura a pulsão. Resta algo que não se insere na ordem simbólica e que escapa ao imaginário: o desejo e sua relação com o gozo.

O amor é com o que se procura responder a esta falta, esse impossível de simbolizar, que Lacan teorizou como a impossibilidade da relação sexual: “o que vem em suplência à relação sexual é precisamente o amor” (LACAN, 1982, p. 62). É em nome do amor que se pode renunciar às pulsões, renunciar ao gozo. Por isso, ele se expressa em demanda interminável. A demanda insiste e é sempre demanda de amor.

Tal demanda se articula com os sinais, os signos, que o sujeito busca encontrar e receber de seu objeto eleito. Cada época e cada relação amorosa constitui seus signos e os faz circular nas expectativas e nas trocas.

O amor implica também a relação com o ideal-do-eu, constituído nas relações com o Outro primordial, ideal que indica o lugar a ser ocupado e as exigências a serem satisfeitas pelo sujeito a fim de ser amado. É, como Freud [1923]/(1980) teorizou, herdeiro do complexo de Édipo, assumindo de forma ambivalente a demanda de satisfazer o Outro para ser amado, evitando assim a angústia do desamparo, e o ódio pela interdição da satisfação pulsional.

Dessa imagem idealizada se destaca o supereu, instância que assume os mandamentos da lei transmitidas pelo Outro e compara constantemente o Eu com seu ideal, exercendo sobre o Eu a crueldade da exigência sem medida que leva à culpa

O segundo ponto a ser considerado é o que poderíamos indicar sob o significante “visibilidade”. Com esta noção queremos enfatizar não somente a relevância que tomou para as empresas e para os empreendedores o seu produto ser conhecido (visto, visualizado) pelo maior número de pessoas possível na internet, mas também a possibilidade do indivíduo produzir e divulgar uma imagem de si no mundo chamado virtual.

A internet possibilitou ao indivíduo a exposição sobre sua própria vida, seus ideais, valores, bens, amigos, relacionamentos. Por um lado, há o espetáculo do comum (MARCOS, STENGEL e RIGUINI, 2018), caracterizado pelos *selfies*, pelas fotos do cotidiano de cada um publicadas para dizer onde se está, o que se come, quem acompanha, qual a nova aquisição, o entretenimento de fim de semana, etc. Facebook, WhatsApp, Twitter e Instagram são as principais redes sociais usadas para isso atualmente. Podemos incluir também o YouTube nesta sequência, mesmo que com algumas diferenças importantes.

Nelas o indivíduo cria uma autoficção, uma persona, um semblante midiático (JESUS, 2018), cujo ícone maior talvez sejam as *selfies*, para compartilhar a vida pessoal em seus variados aspectos, incluindo a intimidade.

O olhar do Outro, sempre suposto e muitas vezes traduzido nas respostas às postagens (pequenos textos, likes, dislikes, acenos, ícones variados como *emojis*, *emoticons* ou outros sinais), torna-se relevante para muitos indivíduos como signos da consistência de sua imagem e da manutenção de sua rede social, quer dizer, de suas “relações” nas redes.

Alguns utilizam tal imagem construída como negócio, separando-a do sujeito que a produz. Assim, transformam as redes sociais em renda ao interpretar uma personagem específica, que para muitos se confunde com a própria pessoa. Tal possibilidade de confundir pessoa e personagem provavelmente se deve justamente ao fato de que a maioria das pessoas se expõem nas redes virtuais acreditando na persona ali exposta, afinal, de acordo com Freud (1914), o Eu é fruto de identificações constituídas durante a vida e nas quais o sujeito acredita e investe libidinalmente.

O Eu não é uma unidade racional e coerente, mesmo que precise de coerência para funcionar e se relacionar. Se existem traços permanentes que o constituem, não são eles que determinam a imagem de si para cada sujeito, pois tal imagem tem relação com o Outro ao qual nos referimos ao constituí-la e ao qual continuamos a nos referir durante toda a vida. A imagem de si, de acordo com Lacan [1949]/(1998), é constituída no estágio do espelho, quando o sujeito se reconhece em uma imagem externa caucionada pela presença (olhar, voz) do Outro e forma a “matriz simbólica em que o eu se precipita em uma forma primordial” (Lacan, 1998 p. 97). Formada esta matriz, outras identificações constituirão posteriormente o Eu. O desejo do Outro, porém, não surge no espelho, é o

enigma com o qual o sujeito vai lidar e assim constatar o enigma de seu próprio desejo.

O Eu, de certa forma, é a resposta possível àquilo que do desejo do Outro pode surgir na sua demanda. Demanda esta que se encontra com a demanda do próprio sujeito: ser amado. O Eu é semblante no qual precisamos acreditar para viver, amar e trabalhar.

Nesse sentido, o Eu é a instância que não quer saber do desejo, da castração simbólica, da impossibilidade de satisfação e que procura encontrar formas de negá-la ou encobri-la para lhe conferir significado, sentido, ao se inserir no circuito de oferecer e demandar algo do Outro.

Assim, a imagem do corpo usada nas redes - evocada nas *selfies*, por exemplo - e na valorização da beleza, além dos atributos do indivíduo, podem ser entendidos como parte da estratégia de tamponar a falta estrutural simbólica da castração (MARCOS, STENGEL e RIGUINI, 2018).

Esta exposição pública, que objetiva a visibilidade, se tornou na atualidade quase um imperativo. O olhar do Outro – na verdade, um olhar suposto - pareceria garantir o semblante exposto nas imagens e palavras que circulam na rede. Destaca-se então uma questão que surge em relação a tal estratégia: as redes sociais exigem uma produção rápida e contínua, sob pena de ser esquecido ou desvalorizado (não somente pelos espectadores, mas pelos próprios algoritmos que tendem a direcionar a visualização para aqueles que são mais ativos em suas postagens). O tempo é curto, as imagens e mensagens postadas são efêmeras e devem ser renovadas.

Isso pode se transformar na necessidade de permanecer referido ao Outro (nesse caso, às redes sociais), de forma contínua, submetido a um imperativo de ser onipresente sob pena de se tornar invisível para o outro (MARCOS, STENGEL e RIGUINI, 2018).

Entramos então no terceiro ponto: o mercado de consumo.

Na articulação contemporânea da produção científica e do mercado de consumo os objetos passaram a ocupar um determinado lugar para o sujeito. Lacan [1969-1970]/(1992), nomeia como *gadgets* os objetos oferecidos ao consumo e produzidos constantemente aos milhares. Esta palavra indica comumente as quinquilharias que se consome cotidianamente e cujo exemplo mais evidente hoje em dia é o aparelho celular, sobretudo o *smartphone*. Ele compara os *gadgets* a pequenos objetos *a*, feitos para causar o desejo, “na medida em que agora é a ciência que o governa” (LACAN 1969-1970, p.153).

No Discurso Capitalista, proposto por Lacan em uma conferência de 1972, citada por Rosa (2010), o sujeito fica à mercê dos objetos mais-de-gozar. Rosa (2010) apresenta alguns fragmentos clínicos indicando algumas questões atuais da prática psicanalítica no contexto atual da relação entre o sujeito e o desejo tendo como laço o discurso capitalista. Para ela, as parcerias com os objetos no discurso capitalista tendem a não produzir laços, pois os objetos não interpelam o sujeito sobre seu desejo, sobre o amor e sobre o gozo. Assim, o sujeito acaba “fazendo economia do laço social com o Outro” (ROSA, 2010 p.

169).

Podemos inserir entre os *gadgets* todas as ofertas de produtos, mesmo que imateriais. Em termos do que nos interessa nesse texto, podemos citar primeiramente o acesso ao mercado pornográfico, seja o de imagens - que variam das imagens programadas em filmes produzidos para venda comercial até imagens de câmeras particulares que produzem exposição individualizada para ser vendida ao gosto do cliente - ou de produtos, cujo mercado cresceu em variedade na mesma proporção dos serviços *delivery*.

Podemos incluir também, por exemplo, os sites e aplicativos de relacionamento ou de encontros, citados anteriormente. Entre eles estão os sites e aplicativos que dão acesso às redes de prostituição ou a pessoas que se prostituem e criam espaços pessoais na internet para oferecer seus serviços. Outros sites e aplicativos oferecem a possibilidade de encontros sexuais casuais, sendo que alguns prometem privacidade em relação às pessoas comprometidas que dele participarem. Há também aqueles destinados às pessoas que buscam relacionamento amoroso além do encontro sexual. Evidentemente, essa categorização na qual os sites e serviços procuram se inserir, não funciona sempre muito bem, afinal a separação entre sexo e amor, desejo sexual e demanda, não é tão simples quanto quer fazer parecer o mercado que a oferece.

Nesse sentido, a internet representa também uma suposta facilidade de conectar-se ao gozo prometido pela sedução, pela variedade, pelo encontro escondido institucionalizado. Gozo relacionado, evidentemente, à possível infidelidade praticada com outra pessoa ou com outros produtos que podem ser oferecidos pelo mercado na rede, mesmo que não se refira diretamente a outra pessoa.

Como este contexto - com os destaques feitos acima sobre o amor, a visibilidade e o mercado de consumo - se aplica também aos relacionamentos?

Partamos de um fato observado cotidianamente nas redes sociais. É comum que muitas pessoas exponham seu relacionamento amoroso nelas. Algumas o expõem constatemente, outras escolhem datas relevantes, outras ainda expõem, inclusive, o término do relacionamento, com sua tristeza, sua frustração e muitas vezes seu rancor e desamor.

Há indivíduos, principalmente jovens, que consideram necessária a exposição pública do relacionamento. É preciso que outros (supostamente) vejam e (supostamente) caucionem o relacionamento. Tal exposição é compreendida como signo do amor, o que coloca em relevo o circuito da demanda.

O olhar do Outro seria a garantia da existência do semblante de uma pessoa, de um casal ou mesmo do regozijo conjunto. Expressa-se e ratifica-se o amor em declarações repetitivas e insistentes, tornadas necessárias e públicas. Para alguns indivíduos e casais não basta que se utilize uma das redes sociais para isso, é preciso que seja em várias.

Surge então uma das faces superegoicas do amor. O superego, ou supereu, é, como citamos acima, a parte destacada do ideal do ego que compara o ego a esse ideal,

transformando a crítica em exigência e, de certa forma, estruturando essa exigência em uma nova demanda de amor (FREITAS, RUDGE, 2011).

O amor, como fruto do significante, precisa ser reafirmado sempre. Contudo, hoje, a amplitude e a frequência são as da rede. É preciso, por exemplo, apresentá-lo em um perfil de Facebook, divulgar o relacionamento nos grupos de WhatsApp, expor sua bem-aventurança amorosa e sua felicidade em imagens e frases ao olhar do Outro. Exigência que tende a aumentar cada vez mais: é preciso manter-se conectado, informar onde se está, o que se vai fazer, mandar uma foto, uma localização geográfica... A falta de resposta pode gerar ansiedade, muitas vezes angústia.

Por um lado, o Outro nos vê, é uma testemunha que ratifica o que é mostrado, que dá consistência àquilo que não possui nenhuma. Por outro, o parceiro deve estar sempre ao alcance dos dedos, deve responder aos apelos. Nessa nova conectividade os casais se arranjam como podem. Se antes as cartas de amor levavam meses para chegar e o tempo de espera delineava uma expectativa, hoje as ligações / conexões são instantâneas e os efeitos são tragicômicos, como todos os efeitos do amor.

As imagens e frases ligadas às declarações de amor parecem enfatizar a dimensão imaginária das parcerias, como se tal dimensão pudesse responder ao desamparo fundamental. Contudo, a palavra que circula entre os enamorados parece perder a credibilidade se não se adaptar à lógica da exposição-repetição-conectividade. Para Lacan (1985 p. 69), o amor visa a um sujeito suposto a uma frase articulada, a algo que se ordena ou pode se ordenar por uma vida inteira. Nesse sentido, o amor implica a crença na palavra. Em tempos em que a crença no Outro perde sua articulação simbólica e se amplia o poder do imaginário, retorna o real da angústia e da ausência de bússola que deixa os sujeitos à deriva na promessa de gozo e na demanda de amor.

Incluamos agora na articulação e no contexto das relações amorosas o terceiro ponto mencionado anteriormente: o mercado dos *gadgets* e sua relação com a internet.

A promessa de gozo indicada nos *gadgets* que circulam pela internet, considerando também como *gadget* não somente as quinquilharias tecnológicas, mas o que pode ser oferecido como produto ou serviço, implica a possibilidade do gozo solitário ou pessoal que não é necessariamente explícito ou exposto. O acesso ao mercado pornográfico ou à possibilidade de encontros casuais ou mesmo à possibilidade de manutenção de relacionamento por meio virtual com outra pessoa no qual podem circular palavras e imagens – já presente desde quando se começou a utilizar e-mails, mas acrescido de maior velocidade e eficiência com as redes sociais – paira como uma sombra ameaçadora sobre muitos relacionamentos amorosos.

É claro que a possibilidade de infidelidade sempre fez parte da história dos relacionamentos amorosos e, na verdade, compõe capítulos importantes de todas as histórias amorosas. As narrativas da literatura e do cinema, por exemplo, mostram isso claramente. De certa forma, é esta possibilidade que pode manter um relacionamento

amoroso, afinal, se ela não existe é porque o desejo estagnou. Não é incomum que casais inventem esta possibilidade quando parece que ela não está presente e assim o amor permanece. Contudo, a promessa de gozo implícita no mercado acessível de qualquer lugar tem levado ao incremento da vigilância entre os casais.

Além da exposição do relacionamento nas redes, é preciso também controlar tal exposição do parceiro ou parceira. Se a exposição do relacionamento ou do afeto em declarações e imagens pode ser signo do amor, uma exposição não relacionada a isso pode significar outra coisa, até mesmo o contrário. O que não se mostra ou se esconde também pode ser signo de uma fantasia ou de um desejo diferente do esperado ou combinado no circuito da demanda.

Então, além de expor e afirmar o amor em declarações públicas e imagens, como dito anteriormente, é preciso também retirar-se de uma suposta “disponibilidade” a relacionamentos, romper a “amizade” com contatos suspeitos, não visitar ou ver imagens que ameacem a demanda de amor, compartilhar senhas, responder adequadamente a investidas ou flertes com a recusa ou a indiferença, etc.

Novamente é preciso dizer que tais expectativas ou exigências, típicas da maioria dos relacionamentos amorosos, sempre estiveram presentes, desde que se estabeleceu o amor romantizado como ideal para relacionamentos. O que hoje se deve destacar é a velocidade e a amplitude sobre a afirmação do amor e sobre a suspeita de que é alvo.

Aqui a outra face superegoica do amor: a vigilância permanente. O olhar que tudo quer ver é o mesmo que incita a esconder. Quanto mais se pode ver, mais se quer esconder. E quanto mais se esconde, mais olhar é necessário. O superego comanda a vida amorosa para responder ao Ideal do Outro.

“O amor é o que faz o gozo condescender ao desejo” (LACAN, [1962-1963] 2005 p.197). Entretanto, quando a face superegoica do relacionamento amoroso faz sua irrupção nas exigências desmesuradas, numa negação do desejo, o amor pode passar a carrear o gozo.

Um fragmento clínico nos serve para indicar tais questões. Ana vem à procura de atendimento porque não consegue mais lidar com a angústia derivada do controle estabelecido em seu relacionamento. Ela e seu namorado formam um casal que surfa nas redes sociais desde a infância. Fazem questão de se expor nelas. Declarações mútuas e comemorações de tempo de relacionamento são as postagens que garantem ao olhar do Outro a existência desse amor. O ciúme recíproco derivado daí - expresso em discussões acaloradas cujos motivos foram o “status” e as “amizades” no Facebook, os grupos e contatos do WhatsApp, as senhas sigilosas dos aparelhos celulares – fazia tudo parecer insuficiente como signo de amor em algum momento. Era então signo do escondido, do gozo que escapa ao ideal de transparência dos tempos modernos. Mal sabia ele que ela havia instalado em seu celular um aplicativo com o qual ela poderia localizá-lo quando quisesse acessando o Google.

Contudo, para Ana, ele não deveria desconfiar tanto dela, afinal, disse ela certa vez, “as mulheres são mais fiéis”. Uma chave para vacilar sua posição sintomática foi justamente a expressão “mais fiel”. Literalmente, ser “mais” fiel quer dizer que não se é inteiramente fiel. Existiria uma medida de fidelidade? Foi esta questão, que implica a colocação da impossibilidade da transparência do desejo do Outro e também a opacidade de seu próprio desejo, que serviu de apaziguamento à angústia naquele momento. Uma nova questão surgiu: a que servia a necessidade de exposição e de transparência se ela colocava em questão a crença na palavra do outro?

Foi uma nova chance para os desfiladeiros do significante.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Amor Líquido*. Sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

FREITAS, Adriana Lima; RUDGE, Ana Maria. O supereu entre o amor e o gozo. **Tempo Psicanalítico**. Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 243-267, 2011.

FREUD, Sigmund. Sobre o Narcisismo: uma introdução *In*: FREUD, Sigmund. **Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago. Rio de Janeiro: Imago, 1914-1980. 24 v. v. 14.

FREUD, Sigmund. O Ego e o Id. *In*: FREUD, Sigmund. **Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago. Rio de Janeiro: Imago, 1923-1980. 24 v. v. 19.

JESUS, Eduardo de. Tecnologia, imagem e subjetividades nas redes: as performances do selfie. *In*: LIMA, Nádia Laguardia; STENGEL, Márcia; DIAS, Vanina Costa; NOBRE, Márcio Rimet. (orgs.) **Corpo e Cultura Digital**. Diálogos interdisciplinares. Belo Horizonte: Quixote+Do Ed., 2018. cap. 11, p. 163-178.

LACADÉE, Philippe. **O despertar e o exílio**: ensinamentos psicanalíticos da mais delicada das transições, a adolescência. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2011.

LACAN, Jacques. **O Seminário Livro 20: mais ainda...** 2ª ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1972-1973-1985.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1969-1970-1992.

LACAN, Jacques. O estádio do espelho como formador da função do Eu tal como nos é ensinado pela experiência psicanalítica. *In*: LACAN, Jacques. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1949-1998. p. 96-103.

LACAN, Jacques. **O Seminário Livro 10 – a angústia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

MILLER, Jacques-Alain. Amamos aquele que responde à nossa questão: quem sou eu? **Correio**, São Paulo, n.71, p. 9-15, set. 2012.

MARCOS, Cristina Moreira.; STENGEL, Márcia.; RIGUINI, Renata Damiano. Selfie: o impossível autorretrato. *In*: LIMA, Nádia Laguardia; STENGEL, Márcia; DIAS, Vanina Costa; NOBRE, Márcio Rimet. (orgs.) **Corpo e Cultura Digital**. Diálogos interdisciplinares. Belo Horizonte: Quixote+Do Ed., 2018. cap. 14, p.185-199.

ROSA, Márcia. Jacques Lacan e a Clínica do Consumo. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p.157-171, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento 82, 86, 90, 203, 206, 207, 208

Adolescência 14, 20, 59, 60, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 152, 159, 204

Alma 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Aprendizagem 27, 59, 61, 72, 73, 170, 171, 173, 176, 177, 178, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194

Arquitetura 30, 31, 35, 36, 37, 227

Autismo 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 171

Avaliação 45, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 81, 109, 111, 114, 116, 121, 122, 124, 129, 133, 151, 154, 156, 158, 208, 228

C

Cidade 30, 31, 34, 35, 36, 78, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 159, 186, 188, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Cinema 18, 209, 210, 211, 212, 213, 219, 220

Cirurgia bariátrica 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128

Compulsão 43, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 112, 114, 120, 121, 123, 124, 127

Conduta 24, 30, 31, 32, 33, 37, 207

Contemporaneidade 11, 29, 160, 162, 163, 164, 167

Cuidados paliativos 180, 181, 182, 183, 184, 185

Cultura 7, 2, 3, 4, 20, 25, 41, 42, 49, 96, 97, 107, 167, 189, 210, 211, 212, 213, 220, 223, 224, 225

D

Deficiência 61, 62, 68, 72, 113, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 200

Depressão 14, 78, 81, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 200

E

Educação 3, 4, 5, 6, 7, 11, 23, 26, 27, 28, 72, 86, 87, 88, 92, 94, 162, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 186, 188, 192, 194, 195, 220, 228

Ensino 5, 7, 27, 29, 66, 72, 86, 87, 91, 101, 125, 135, 140, 170, 171, 176, 180, 186, 187, 188, 189, 191, 228

Espaço público 30, 34, 35

Espiritualidade 81, 180, 182, 183, 184, 185

Esquizofrenia 57, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Estresse 51, 52, 76, 79, 103, 104, 115, 116, 120, 121, 130, 134, 154, 200, 206

Etiologia 57, 68, 69, 70, 75, 80, 139, 205, 207

Experiência 2, 20, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 92, 95, 110, 115, 118, 154, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 174, 176, 178, 183, 185, 220, 222, 223, 228

F

Formação 3, 11, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 40, 55, 68, 95, 137, 153, 178, 189, 194, 206

G

Geriatrics 142, 144

I

Indústria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Infância 19, 60, 61, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 82, 110, 152, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 171, 178

Institucionalização 38, 39, 40, 41, 44, 48

Instrumento 26, 32, 54, 62, 109, 124, 173

Insuficiência renal 129, 130, 134

Inventário 66, 113, 129, 131

L

Liberdade 4, 7, 24, 25, 32, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 99, 160, 161, 170, 176, 179

M

Marketing 1, 6, 10

Motivação 2, 3, 59, 69, 110, 136, 145, 171, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 208, 214

Mulher 21, 24, 25, 28, 29, 78, 87, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 136, 137, 139, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 226, 227

mundo 4, 10, 12, 13, 15, 23, 26, 41, 42, 55, 69, 93, 99, 103, 106, 135, 148, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 174, 176, 185, 193, 194, 197, 210, 214, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Mundo 165, 185

N

Neurose 51, 52

P

Patologia 98, 113, 120, 196, 197, 206, 207, 208, 224

Pole dance 30, 31, 34, 35, 36

Privação 39, 40, 99

Psicologia 2, 7, 12, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 63, 64, 68, 83, 97, 104, 106, 125, 127, 128, 134, 137, 140, 147, 149, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 172, 174, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 203, 208, 214, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228

Psicoterapia 52, 61, 135, 137, 138, 139, 148, 157, 173, 174, 176, 178, 179, 223

R

Relacionamento 5, 10, 12, 17, 18, 19, 58, 90, 99, 107, 118, 187

Resistência 4, 10, 30, 33, 46, 47, 48, 93, 110

S

Suicídio 42, 49, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

T

Terceira idade 141, 142, 143, 144, 146

Trabalho 1, 5, 28, 31, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 59, 64, 67, 68, 80, 81, 85, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 107, 115, 121, 132, 135, 136, 137, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 161, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 173, 177, 180, 182, 186, 193, 194, 198, 203, 213, 214, 215, 217, 218, 221, 224, 226

Transtorno 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 82, 101, 104, 110, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 127, 136, 139, 152, 170, 176, 197, 201, 204, 205

Tratamento 41, 52, 58, 61, 62, 63, 71, 73, 74, 75, 77, 81, 82, 86, 90, 102, 106, 107, 109, 110, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 150, 173, 179, 182, 196, 198, 200, 201, 206, 207, 208

V

Violência 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 40, 42, 43, 44, 48, 89, 91, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 145, 153, 156, 190

Vulnerabilidade 28, 42, 44, 46, 49, 84, 86, 93, 94, 96, 138, 146, 188, 195, 206

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 